

SANTOS, L. W; RICHE, R. C. & TEIXEIRA, C. S. **Análise e produção de textos**. São Paulo: Contexto, 2012, p. 190. (Coleção Linguagem e ensino)

José Cezinaldo Rocha Bessa¹

Se muitas são as produções científicas que, no universo acadêmico, abordam o texto no ensino de língua materna, pode-se dizer que são poucas ainda aquelas que assumem como preocupação principal apresentar ao professor sugestões de atividades para o tratamento do texto em sala de aula. Dentre as obras que apareceram no meio acadêmico e que colaboram para preencher essa lacuna, merece destaque o livro *Análise e produção de textos*, das professoras e pesquisadoras Leonor Werneck Santos, Rosa Cuba Riche e Claudia Souza Teixeira, recentemente lançado pela editora *Contexto*.

Fundamentando-se em teorias sociointeracionistas de aprendizagem, de letramento e de texto/discurso (mais de texto que de discurso) e colocando-se em sintonia com o que preconizam os PCN, o livro tem como objetivo “auxiliar o professor de língua portuguesa do ensino fundamental II (6º ao 9º ano) na tarefa de tornar seus alunos competentes leitores e produtores de texto” (p. 11). Para concretizar esse objetivo, as autoras tomam o texto como unidade de ensino e se lançam numa proposta de integrar as três práticas de linguagem que são focalizadas no texto dos PCN: leitura, produção de textos e análise linguística.

É em torno dessa proposta de integração que o livro está organizado. O livro consta de uma breve introdução e mais 05 capítulos, sendo um capítulo inicial de cunho essencialmente teórico, que apresenta alguns fundamentos teórico-metodológicos mais gerais sobre o ensino de língua materna a partir de uma abordagem textual, bem como um capítulo dedicado a cada uma das práticas de linguagem, e, ainda, um último, que apresenta uma proposta de trabalho integrando as três práticas.

A proposta do livro contempla a apresentação e descrição de uma sequência de atividades a serem desenvolvidas, pelo professor, em cada uma das práticas de linguagem. Com foco na exploração de gêneros orais e escritos, o objetivo é tornar os alunos competentes leitores e produtores de textos. De maneira geral, a sequência de atividades apresentadas a partir do segundo capítulo compreende: i) identificação do gênero textual escolhido e apresentação de comentários mais gerais sobre o trabalho com esse gênero; ii) reprodução do

¹ Docente do Departamento de Letras da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, *Campus Avançado* “Profª. Maria Elisa de Albuquerque Maia. Doutorando em Linguística e Língua Portuguesa pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho/FCLar. Bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Membro do Slovo e do Grupo de Pesquisa em Produção e Ensino do Texto (GPET). Pau dos Ferros, Brasil, e-mail: cezinaldobessa@uern.br

gênero escolhido (ou, em alguns casos, de parte dele, como de uma reportagem); iii) levantamento de questões, para cada prática de linguagem, observando as especificidades da modalidade e do gênero; e iv) emissão de comentários focalizando, em geral, os objetivos propostos para aquela atividade.

É interessante notar que, logo na introdução, embora afirmem que algumas dessas atividades tenham sido aplicadas com êxito em sala de aula, as autoras lembram que se tratam apenas de sugestões, não receitas prontas, que podem ser adequadas a diferentes gêneros, escritos e orais, e aos níveis e necessidades da turma.

Com o intuito de explicitar as bases nas quais se assenta a proposta de atividades que apresentam, as autoras desenvolvem um primeiro capítulo de cunho mais teórico. Nele, o leitor vai encontrar uma breve discussão sobre o ensino de língua portuguesa, tomando como referência as ideias expressas nos PCN. As autoras defendem que um trabalho com a diversidade de textos pode favorecer “o desenvolvimento da competência linguística dos educandos, objetivo principal do ensino de língua portuguesa” (p. 16). Deixam claro que assumir o texto como unidade de ensino pressupõe um trabalho que integre as três práticas de linguagem apresentadas nos PCN. Nesse primeiro capítulo, o leitor vai encontrar também uma discussão bem breve sobre o conceito de texto e sobre alguns elementos da textualidade e vai encontrar, ainda, uma definição e caracterização dos gêneros textuais com base na abordagem bakhtiniana, bem como uma distinção entre gênero textual e tipo textual, seguindo a proposta de Marcuschi (2008). Cabe ressaltar como ponto positivo principalmente a atenção que as autoras devotam ao tratamento dos gêneros textuais orais, ao suscitarem algumas possibilidades de explorá-los em sala de aula.

O segundo capítulo concentra-se na prática de leitura. O foco do capítulo é a leitura de textos escritos e de textos orais. Inicialmente, as autoras pontuam o que entendem por ler, e distinguem alfabetização de letramento, para pensar o aprendizado da leitura não como simples decodificação. No propósito de estimular a leitura crítica e participativa, elas propõem considerar os conhecimentos prévios como parte do ato de ler e também estratégias cognitivas, tais como pressuposições e inferências. A parte teórica do capítulo se encerra com a proposta de se conceber o trabalho com a leitura em momentos/etapas e em estágios. Os estágios compreendem a descrição, a análise, a interpretação e o julgamento, enquanto que as etapas englobam atividades pré-textuais, atividades textuais e atividades pós-textuais. O trabalho em etapas, fundamentado em proposta de Silva (1992), é que dará o tom, em seguida, à sugestão de atividades de leitura apresentadas pelas autoras. Nessas atividades, é sugerido

ao professor, por exemplo, como atividade pré-textual, explorar a curiosidade do leitor a partir da leitura do título, do subtítulo, do conhecimento do suporte em que o gênero textual circula, e, como atividade textual, abordar as características do gênero, observando o uso de recursos linguístico-textuais responsáveis pela construção dos sentidos dos textos de acordo com as especificidades do gênero e da modalidade (oral ou escrito), e, ainda, como atividade pós-textual, focalizar a reformulação de textos de uma modalidade para outra, no caso, da escrita para a fala, o que se revela bem coerente com a ideia das autoras de valorização da fala.

O foco do segundo capítulo é a prática de análise linguística. Fica claro de início que o objetivo é propor atividades de reflexão sobre a língua e seus usos, afastando-se de análises meramente metalinguísticas, centradas em classificações e nomenclaturas. Neste capítulo, num primeiro momento, as autoras descrevem, com base em trabalho de Travaglia (2009), abordagens de ensino de língua portuguesa (prescritiva, descritiva e produtiva) e abordagens de ensino de gramática (gramática teórica, gramática normativa, gramática de uso e gramática reflexiva), para proporem, em seguida, uma identificação entre a proposta de análise linguística e a proposta da gramática reflexiva, considerando que o objetivo é “ampliar a consciência dos alunos sobre fenômenos gramaticais e textual-discursivos” (p. 75), o que, na visão das autoras, não exclui o trabalho com questões tradicionais de gramática, comportando, portanto, tanto habilidades epilinguísticas (de reflexão sobre o uso) como de habilidades metalinguísticas (de reflexão voltada para a descrição). Na proposta das autoras, a análise linguística está integrada à leitura e à produção de textos e deve partir de textos que circulam na sociedade ou que foram produzidos pelos alunos na/para a escola. Nas atividades de análise linguística que sugerem, as autoras limitam-se a explorar gêneros escritos como conto, quadrinhos, reportagem, resenha e fábula, focalizando a reflexão sobre, por exemplo, o uso e a função de recursos linguísticos (modos e tempos verbais, entre outros) e de elementos de textualidade (os conectivos, os recursos de referência) na construção de sentidos dos textos, bem como sobre aspectos, tais como pontuação e ortografia.

O capítulo que se segue está voltado para a produção de textos, centrando-se exclusivamente na produção de textos escritos. A ideia é romper com a prática chamada “paradigma tradicional”, propondo-se conceber, seguindo uma visão interacional e reflexiva, o texto como processo e um ensino de produção textual orientado por uma prática que se afaste dos “modelos retóricos” (descritivo, narrativo, argumentativo e expositivo) e da atuação do professor pautada apenas pela correção dos supostos erros do aluno.

Considerando a importância da textualidade para o ensino da produção de textos, as autoras retomam, nesse capítulo, o conceito de texto, e definem cada um dos sete elementos da textualidade, sem apresentar, contudo, nenhuma exemplificação. Fazem questão de retomar também as definições de gêneros textuais, tipos textuais, domínio discursivo e suporte textual, defendidas por Marcuschi (2008), amplamente conhecidas no meio acadêmico brasileiro, sem discuti-las e/ou aprofundá-las. De uma perspectiva do texto como processo, as autoras concebem a produção textual em várias etapas: preparação, pré-escrita, planejamento do texto, primeira produção, produção escrita do texto (1º rascunho), revisão pós-escrita, avaliação da produção textual, avaliação e reescrita do texto. Na proposta das autoras, o desenvolvimento dessas etapas pressupõe, por parte do professor, a escolha de uma temática, a realização de um trabalho motivador inicial em torno da temática a ser explorada na produção textual dos alunos, possibilitar o contato do aluno com o gênero a ser produzido, favorecer a leitura do texto, debater a temática e discutir as características do gênero em termos de conteúdo, construção composicional e estilo e de tipologia textual. É interessante destacar também que as autoras não deixam de considerar uma progressão didática dos gêneros, na medida em que propõem a produção de determinados gêneros observando o nível do aluno (enquanto que para alunos de 6º e 7º ano é solicitada a produção de uma apresentação de um personagem, para alunos de 8º e 9º ano é solicitado produzir um artigo de opinião).

O último capítulo se propõe a apresentar propostas de atividades integrando as três práticas de linguagem. O ponto de partida é a prática de leitura. As autoras seguem a proposta de se conceber as atividades de leitura em três etapas, pré-textuais, textuais e pós-textuais, nas quais são exploradas tanto questões propriamente de leitura como de análise linguística. As propostas de produção textual são, todavia, destacadas das demais, o que não chega a comprometer a ideia de integrar as três práticas, porque a produção textual acaba sendo um desdobramento das outras duas, já que, por exemplo, o gênero notícia, explorado na prática de leitura e de análise linguística, é proposto para a produção de texto do aluno. As atividades levantadas e/ou propostas e os aspectos da língua abordados nas três práticas de linguagem nesse capítulo seguem, em linhas gerais, o modelo descrito nos capítulos anteriores, com o diferencial de encadeamento entre as práticas.

Conhecido o teor da obra, cumpre fazer alguns apontamentos que parecem relevantes serem considerados pelo leitor interessado em sua leitura. Começo destacando o fato de as autoras fazerem uma confusão no entendimento de qual seja o objetivo do ensino de língua

portuguesa, ao mencionarem ora a competência linguística, ora a competência discursiva, ora ainda a competência da comunicação/competência comunicativa, quando se sabe que há, no campo dos estudos linguísticos, a compreensão de que se trata de competências diferentes, de modo que fica complicado para o leitor saber qual é, de fato, a competência que se espera desenvolver no aluno.

Uma leitura crítica não pode deixar de considerar o demérito do livro em relação a alguns aspectos importantes da proposta apresentada. Em primeiro lugar, penso que o livro ficou devendo no que diz respeito à exploração dos gêneros textuais orais, considerando que se, por um lado, praticamente a todo o momento as autoras enfatizam a importância da oralidade, por outro, só são apresentadas duas atividades focalizando mais especificamente os gêneros textuais orais. Em segundo lugar, penso que pecou em relação à apresentação de sugestões de atividades para uma proposta de análise linguística partindo da produção textual do aluno, tendo em vista que as propostas apresentadas no livro sempre partiram de textos de circulação social. E, em terceiro lugar, deixou a desejar pelo fato de propor ao leitor consultar a página da editora na internet para ter acesso às sugestões de respostas das questões levantadas nas atividades propostas no livro, em vez de trazer essas sugestões em anexo, e, com isso, facilitar o contato do leitor com essas respostas.

É interessante destacar também que, mesmo considerando que leitores da obra venham alegar superficialidade em relação à discussão teórica apresentada (dado o fato de muitos conceitos serem apenas sumariamente definidos, sem maiores discussões e exemplificações), compreendo que a qualidade e a importância do livro não ficam comprometidas, porque, antes de tudo, é preciso entender que a proposta do livro é fundamentalmente apresentar ao professor sugestões de trabalho – tomando o texto como unidade de ensino – e que as autoras pressupõem que os interessados já tenham assimilado tal conteúdo em leituras anteriores, como, por exemplo, na leitura dos próprios PCN.

Para finalizar, é oportuno ressaltar que, embora já existam muitas propostas de trabalho com o texto em sala de aula, explicitadas em artigos e em livros publicados no meio acadêmico brasileiro, a obra aqui resenhada tem o mérito de reunir e condensar num só material uma gama de atividades bem sistematizadas explorando tanto gêneros escritos como gêneros orais (ainda que os gêneros orais ocupe bem menos espaço), e nas três práticas de linguagem, o que é difícil encontrar nas obras que circulam por aí. Por isso e pelo fato de ser uma obra pertinente, escrita em linguagem acessível e de fácil entendimento, com uma proposta de trabalho bem formulada e em sintonia com os postulados dos PCN de língua

portuguesa do ensino fundamental II e com outras teorias da linguagem, o livro constitui-se num convite a um encontro, especialmente de licenciandos em Letras e de professores da educação básica, com uma fonte indispensável de orientação e de direcionamento do trabalho com o texto em sala de aula.